26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

INDICADORES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: ESTRUTURA E VALIDAÇÃO

INFORMATION LITERACY INDICATORS: *STRUCTURE AND VALIDATION*

Elizete Vieira Vitorino – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: apresenta os resultados de uma investigação que ocorreu entre os anos de 2023 e 2026 e que consistiu em validar uma estrutura de indicadores de Competência em Informação – a Matriz PDCIn-V - sob o foco da Agenda 2030, por meio da consulta a especialistas e pessoas vulneráveis em informação, a partir de indicadores sociais e de vulnerabilidade social. Pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental. A coleta e a análise dos dados ocorreram por meio de um questionário, com base numa Escala *Likert*, aplicado a especialistas no campo da Competência em Informação e a pessoas vulneráveis em informação – alunos de um curso de graduação. Os resultados evidenciam percepções distintas quanto ao nível de importância dos seis indicadores estudados: Indicadores de acesso à informação e à cultura, Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social) e Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social são considerados muito importantes para todos os especialistas. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação, Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social) e Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social são considerados muito importantes e importantes para pessoas vulneráveis em informação, demonstrando a possibilidade do uso da matriz para estudos de grande porte.

Palavras-chave: Competência em Informação; indicadores sociais; competência em informação – indicadores; vulnerabilidade em informação; Agenda 2030.

Abstract: This paper presents the results of the final phase of an investigation that took place between 2023 and 2026. The study validated a framework of Information Literacy indicators – the PDCIn-V Matrix – focusing on the 2030 Agenda, through consultation with experts and information-vulnerable individuals, based on social and social vulnerability indicators. The research employed a qualitative, bibliographic, and documentary approach. Data collection and analysis were conducted using a questionnaire based on a Likert scale, applied to experts in the field of Information Literacy and information-vulnerable individuals – undergraduate students. The results reveal distinct perceptions regarding the level of importance of the six indicators studied: Indicators of access to information and culture, the Multidimensional Poverty Indicator (or social vulnerability), and the Poverty Indicator as multiple deprivations or social vulnerability are considered very important by all experts. Indicators of science,

technology, and innovation, the Multidimensional Poverty Indicator (or social vulnerability), and the Poverty Indicator as multiple deprivations or social vulnerability are considered very important and important by information-vulnerable individuals demonstrating the possibility of using the matrix for large-scale studies and investigations in entire populations.

Keywords: Information Literacy; social indicators; information literacy – indicators; information vulnerability; 2030 Agenda.

1 INTRODUÇÃO

O Relatório do Desenvolvimento Humano de 2023/2024 considera que estão surgindo e aprofundando-se muitas interdependências entre as economias, as pessoas e o planeta, "à medida que a revolução digital avança e adentramos no Antropoceno: a era dos humanos". Para os responsáveis pelo relatório, "em vez de ser suprimida ou invertida, a globalização pode e deve ser feita de forma diferente, não destruindo o planeta [...]." (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2024, p. 16). A interdependência global é profunda e está em evolução: "é essencial que as mentalidades, as políticas e as instituições sofram uma alteração, para que a sua gestão seja mais eficaz e para nos libertarmos da estagnação." (PNUD, 2024, p. 17)

Essa alteração de mentalidade é um dos motivos que encaminha a investigação apresentada neste trabalho. Nos últimos oito anos – em dois períodos distintos[1] - duas investigações buscaram estruturar uma Matriz Virtuosa de Indicadores para a Competência em Informação (Matriz PDCIn-V) para o monitoramento e avaliação de populações (Vitorino, 2021; 2022; 2024; Vitorino; Pinho Neto, 2022; 2023a; 2023b), com base em indicadores sociais e de vulnerabilidade social (Jannuzzi, 2017). Nesta fase final da pesquisa, este trabalho apresenta a validação da estrutura de indicadores de Competência em Informação por meio da consulta a especialistas e a pessoas vulneráveis em informação[2].

Ser competente em informação, em nosso entendimento, com práticas informacionais conscientes pode ser um caminho eficaz para os estudos neste potente e rico campo do

[1] Primeiro período - pesquisa "Indicadores qualitativos para a Competência em Informação no Brasil sob o foco da vulnerabilidade social", financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, Bolsa Produtividade em Pesquisa (PQ2), Processo: 308477/2022-7, 2019-2023. Segundo período - pesquisa "Indicadores de Competência em Informação sob o foco da Agenda 2030: estrutura e validação por especialistas", financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, Bolsa Produtividade em Pesquisa (PQ2), Processo: 308477/2022-7, 2023-2026.

[2] Este trabalho, ainda que contemple dados de outros documentos já publicados por esta pesquisadora sobre a Matriz PDCIn-V, apresenta avanço e contribuição original, a medida que fornece dados comparativos entre especialistas e pessoas vulneráveis em informação.

conhecimento – a Competência em Informação. E isso pode se dar à medida que avaliamos a Competência em Informação de uma população pelo olhar dos indicadores sociais e de vulnerabilidade social.

Nós consideramos, em etapas de pesquisa anteriores, que dos 44 (quarenta e quatro) indicadores listados em Jannuzzi (2017), 30 (trinta) deles apresentavam algum potencial. Submetidos à análise (Vitorino; Pinho Neto, 2023a; 2023b), por meio de uma Escala *Likert*, seis destes foram selecionados como os mais importantes: IDH – Índice de Desenvolvimento Humano; Indicadores de acesso à informação e à cultura; Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social); Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social; Taxa de comparecimento às eleições; e, Indicadores de ciência, tecnologia e inovação. Pretende-se, assim, confirmar se os seis indicadores selecionados na fase inicial da pesquisa podem ser utilizados para monitorar e avaliar a Competência em Informação de populações, em grande escala. A pergunta para a qual se busca respostas é a seguinte: como se apresentam os níveis de importância dos seis indicadores sociais e de vulnerabilidade social para monitorar e avaliar a Competência em Informação de uma população segundo especialistas e pessoas vulneráveis em informação?

Este trabalho, que agora divulga os resultados mais relevantes da pesquisa inicial, contempla a fase final da investigação que ocorreu entre os anos de 2023-2026. Nos propomos, portanto, a apresentar e validar a estrutura de Indicadores de Competência em Informação, ou seja, a Matriz PDCIn-V, alinhada à Agenda 2030 e aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). (ONU, 2015; c2022).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Competência em Informação consiste num processo, que ocorre por meio do desenvolvimento humano e das dimensões técnica (saber fazer, ação), estética (sensibilidade, criatividade, inovação) ética (saber fazer bem o dever, bem comum) e política (social, coletivo), em equilíbrio, na formação inicial ou continuada das pessoas (Vitorino; Piantola, 2009; 2011; 2020; Vitorino; De Lucca, 2020), com foco nas necessidades, uso e partilha de dados e conteúdos. Ou seja, trata-se de um processo contínuo que se estende ao longo da vida e cujas características se voltam à melhoria da ação, da sensibilidade, dos aspectos coletivos e éticos, relativos a dados e conteúdos e ao ambiente informacional.

Quaisquer pessoas podem desenvolver sua própria Competência em Informação, ao menos num nível mínimo e há dispositivos existentes nas sociedades que podem prover mecanismos para isso pela via do desenvolvimento humano. Alguns desses mecanismos - os indicadores sociais e de vulnerabilidade social - podem ser usados para monitorar e avaliar a Competência em Informação de populações. Aqui há o entendimento de que a Competência em Informação e o desenvolvimento humano se conectam. É por meio do acesso e uso apropriado de dados e conteúdos, como um direito humano fundamental das pessoas, que a Competência em Informação deveria estar presente em diversos aspectos da agência humana. E, acreditando nisto, indicadores sociais e de vulnerabilidade social podem ser importantes como uma ferramenta potente para governos planejarem ações neste âmbito. Concordarmos com Jannuzzi (2017, p. 13), quando afirma que

> qualquer cidadão, profissional, pesquisador, técnico ou gestor público que queira compreender melhor o debate atual sobre desemprego, pobreza, desigualdade ou que precise formular e implementar programas, projetos e ações nessas áreas necessita entender mais profundamente o que são os Indicadores Sociais, para que servem, como são construídos e como podem ser usados para acompanhamento da conjuntura social, no planejamento governamental e na gestão pública (Jannuzzi, 2017, p. 13).

Isso significa que também o pesquisador da Ciência da Informação (CI), e por consequência, aquele que queira compreender melhor o debate atual sobre o campo da Competência em Informação, e cujo propósito seja formular e implementar programas, projetos e ações para o desenvolvimento da Competência em Informação nas pessoas, necessita compreender o que são os indicadores sociais, para que servem e como podem ser usados no acompanhamento do cenário neste campo, para uso em grande escala, seja no planejamento governamental e/ou na gestão pública. Pois, um indicador social se constitui numa

> [...] medida, em geral, quantitativa, dotada de significado social substantivo, e é usado para aproximar, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas); ele aponta, aproxima, traduz em termos operacionais as dimensões sociais de interesse definidas com base em escolhas teóricas ou políticas realizadas anteriormente (Januzzi, 2017, p. 21).

Sob este ângulo, é consenso, pelo menos quanto à literatura investigada, que indicadores podem ser construídos para medir ou revelar aspectos relacionados a diversos planos em observação: níveis individuais, coletivos, associativos, políticos, econômicos e culturais, entre outros e podem ser instrumentos para mensurar a disponibilização de bens e atividades, assim como para conceber parâmetros de acesso de diferentes atores a um

programa (Minayo, 2009). Um programa de Competência em Informação, por exemplo, pode se valer de indicadores sociais e de vulnerabilidade social para a análise de cenários e práticas das populações.

Nesse sentido, a validação de indicadores de Competência em Informação por especialistas e pessoas vulneráveis em informação consiste numa etapa de suma importância. A validação por especialistas - empregada para o aprimoramento de instrumentos construídos para determinada pesquisa é fundamental para o caso desta investigação. Em seu estudo, Vazzoler-Mendonça, Rondini e Costa-Lobo (2023, p. 81), concordam que a qualidade do *feedback* dos especialistas está diretamente relacionada ao perfil das pessoas selecionadas e ao formulário de coleta de seus pareceres, incluem-se aí, a experiência destas, as quais podem ser pessoas de diferentes origens geográficas, e pode produzir avaliações diversificadas.

Com base no conceito de vulnerabilidade em informação proposto por Vitorino (2018), pessoas vulneráveis em informação são aquelas que apresentam um estado de susceptibilidade a danos causados por excesso de exposição a dados e a conteúdos ou falta de acesso a dados e conteúdos e a tensões associadas a esse fenômeno na sociedade, devido à ausência de resiliência no que concerne ao desenvolvimento das dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação. Quatro anos depois desse conceito, um trabalho publicado por Potnis e Winberry (2022, p. 847) reforça a ideia originalmente proposta por Vitorino (2018), reafirmando

> [...] que a vulnerabilidade em informação pode ser vivenciada por indivíduos independentemente de seu status socioeconômico, gênero, idade, escolaridade, profissão e localização geográfica, entre outros fatores. Fatores situacionais, temporais, informacionais, individuais, institucionais e socioculturais podem levar à vulnerabilidade em informação.[3]

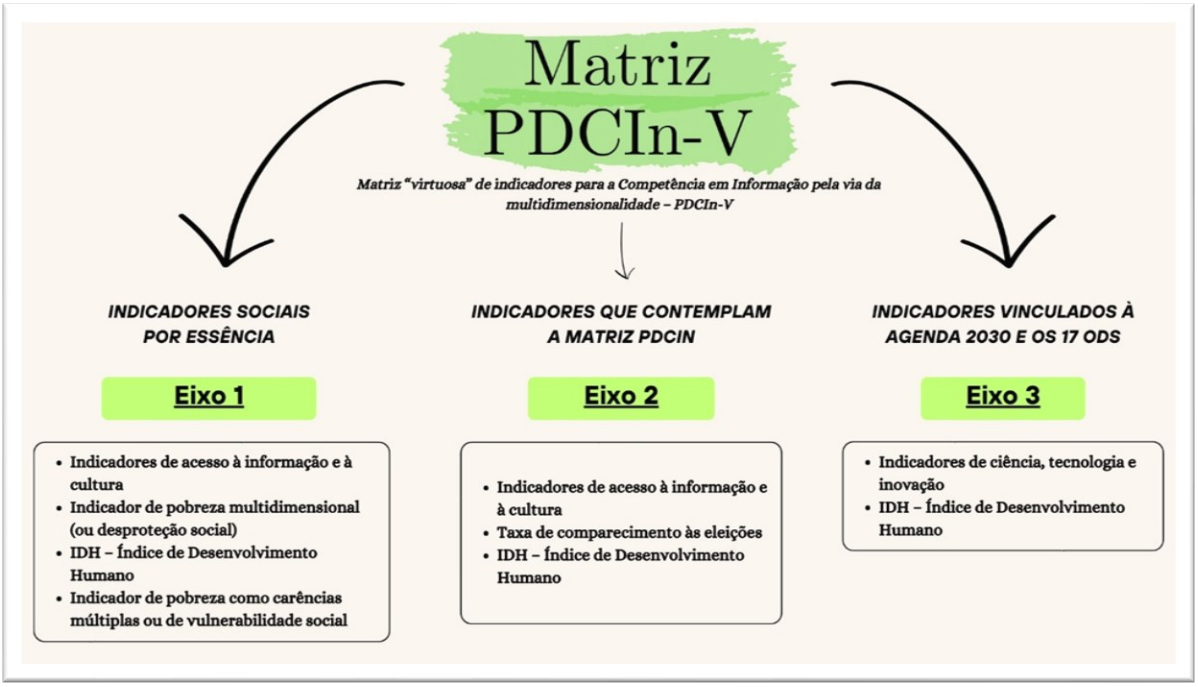
No nosso entendimento e tendo em vista os elementos de conexão apresentados em Vitorino (2018, p. 80-82), estudantes de graduação em universidades podem ser considerados como pessoas vulneráveis em informação.

[3] *This conceptual literature review shows that information vulnerability can be experienced by individuals irrespective of their socioeconomic status, gender, age, education, profession and geography, among other factors. Situational, temporal, informational, individual, institutional and sociocultural factors can lead to one's information vulnerability.* (Potnis; Winberry, 2022, p. 847).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ponto de partida desta investigação ocorre com a criação da Matriz "virtuosa" de indicadores para a Competência em Informação – Matriz PDCIn-V (Vitorino; Pinho Neto, 2023a; 2023b), alicerçada em seis indicadores sociais e de vulnerabilidade social (Jannuzzi, 2017), organizados em três Eixos, os quais podem ser utilizados para avaliar a Competência em Informação de uma população. Estes indicadores são considerados "virtuosos" – ou seja, muito importantes - conforme apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Matriz "virtuosa" de indicadores para a Competência em Informação – Matriz PDCIn-V



Fonte: Vitorino (2024).

Os seis indicadores "virtuosos" foram classificados por nível de importância e caracterizados de acordo com a Matriz PDCIN-V (Quadro 1) (Vitorino; Pinho Neto, 2023a; 2023b), listando-se os alicerces para uso na Competência em Informação, considerando os Eixos 1, 2 e 3.

Quadro 1 - Indicadores de Competência em Informação - Matriz PDCIn-V

Nível de importância	Indicadores Sociais e de Vulnerabilidade Social	Alicerces para uso na Competência em Informação (de acordo os Eixos 1, 2 e 3 da Matriz PDCIn-V)

1º. (mencionado nos Eixos 1, 2 e 3)	IDH – Índice de Desenvolvimento Humano	Apresenta conexão com o conceito de Competência em Informação, com o conceito de vulnerabilidade social e de vulnerabilidade em informação (Eixo 1); contempla a Matriz PDCIn (Vitorino, 2016) e, portanto, as dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação (Eixo 2); apresenta, em alguma medida, vínculo com a Agenda 2030 e com os 17 ODS (Eixo 3).
2º. (mencionados nos Eixos 1 e 2)	Indicadores de acesso à informação e à cultura	Apresentam conexão com o conceito de Competência em Informação, com o conceito de vulnerabilidade social e de vulnerabilidade em informação (Eixo 1); são indicadores que contemplam a Matriz PDCIn (Vitorino, 2016) e, portanto, as dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação (Eixo 2).
3º. (mencionado no Eixo 1)	Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social)	Apresenta conexão com o conceito de Competência em Informação, com o conceito de vulnerabilidade social e de vulnerabilidade em informação (Eixo 1).
4º. (mencionado no Eixo 1)	Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social	Apresenta conexão com o conceito de Competência em Informação, com o conceito de vulnerabilidade social e de vulnerabilidade em informação (Eixo 1).
5º. (mencionado no Eixo 2)	Taxa de comparecimento às eleições	Contempla a Matriz PDCIn (Vitorino, 2016) e, portanto, as dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação (Eixo 2).
6º. (mencionados no Eixo 3)	Indicadores de ciência, tecnologia e inovação	São indicadores que apresentam, em alguma medida, vínculo com a Agenda 2030 e com os 17 ODS (Eixo 3).

Fonte: elaboração própria (2026).

Alguns indicadores (Quadro 1) aparecem em mais de um Eixo, o que o torna potencialmente mais importante. Nesta perspectiva, por exemplo, IDH – Índice de Desenvolvimento Humano se constitui num indicador potente, pois foi considerado muito importante nos Eixos 1, 2 e 3 da Matriz PDCIn-V, seguido dos Indicadores de acesso à informação e à cultura, considerados muito importantes nos Eixos 1 e 2. Os demais indicadores, ainda que considerados muito importantes, foram mencionados em apenas um Eixo.

Diante desses achados iniciais concretizou-se a pesquisa com abordagem qualitativa, mas também com alguns elementos quantitativos para elucidar aspectos relativos à análise dos

dados. Esta pesquisa é bibliográfica e documental, valendo-se de fontes impressas e de fontes disponíveis no ambiente digital e virtual. A redação descritiva, pela via da categorização foi utilizada (Creswell, 2010). As categorias de análise utilizadas neste trabalho correspondem aos seis indicadores da Matriz PDCIn-V e respectivos eixos, os quais constituem as unidades de sentido para a organização e a interpretação dos dados.

Os dados para validação da estrutura de Indicadores da Matriz PDCIn-V foram obtidos por meio de uma amostra intencional e das respostas ao instrumento de coleta de dados, um questionário, aplicado a especialistas no campo da Competência em Informação[4] e a pessoas vulneráveis em informação – alunos de um curso de graduação[5].

A Escala *Likert* foi utilizada conforme argumentos de Norman (2010) e Costa Júnior *et al*. (2024) quanto à robustez das pesquisas que se utilizam desta escala. No caso desta pesquisa, solicitou-se aos especialistas e às pessoas vulneráveis em informação que assinalassem, no questionário, a opção que melhor representasse o nível de importância dos indicadores, quanto à pergunta: "os indicadores a seguir, podem ser considerados importantes/pertinentes/úteis para medir/monitorar/avaliar a Competência em Informação de uma população?" Onde, "5" corresponde a "Muito importante", "4" corresponde a "Importante", "3" corresponde a "Moderadamente importante", "2" corresponde a "Pouco importante", e, "1" corresponde a "Não é importante".

O pré-teste foi aplicado[6], e auxiliou, principalmente na reorganização das perguntas, identificando erros quanto à formulação das orientações aos respondentes e à extensão e ambiguidade das perguntas, economizando tempo, além de aumentar a credibilidade dos

[4] Para a constituição do painel de especialistas, realizou-se um levantamento de pessoas com reconhecida expertise no campo da Competência em informação, o qual se baseou na análise do *ranking* de produtividade e impacto acadêmico. Para esta finalidade, os dados foram obtidos em sete artigos científicos que apresentavam o *ranking* de produção no campo no Brasil e na América Latina. Os trabalhos utilizados foram: Neubert, De Lucca (2019); Santos Neto, Miranda (2020); Farias *et al*. (2021); Rivas Villena et al. (2021); Godeiro, Gallotti, Moreira (2023); Rocha (2022); De Lucca, Leite, Neubert (2022). O cruzamento desses dados permitiu classificar os pesquisadores conforme a recorrência de suas produções e citações. Dos 20 (vinte) especialistas, foram selecionados os 12 (doze) primeiros pesquisadores. Tendo em vista que a autora da presente pesquisa, figurou na primeira colocação entre os nomes de maior destaque, esta foi excluída da seleção para mitigar vieses na validação. Foram remetidos questionários para 11 (onze) especialistas em 08 de outubro de 2025, deste total, 5 (cinco) responderam ao questionário até 20 de outubro de 2025.

[5] Dos 23 (vinte e três) questionários remetidos entre os dias 16 e 29 de outubro de 2025, houve respostas para 12 (doze) questionários, ou seja, mais de 50% dos estudantes responderam à pesquisa.

[6] O pré-teste (Vitorino, 2024) foi aplicado a um grupo de quatro especialistas do Brasil, selecionados com base na formação acadêmica e de pesquisa no campo da Competência em Informação, os quais não participaram desta fase final da pesquisa. Os resultados do pré-teste foram utilizados para revisar o instrumento de coleta de dados, o que o tornou mais sintético.

resultados. Ambas as etapas, foram orientadas pelos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos[7].

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa evidenciam percepções distintas quanto ao nível de importância dos seis indicadores estudados (ver quadros 2 e 3).

Indicadores de acesso à informação e à cultura, Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social) e Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social são considerados muito importantes para todos os especialistas, concentrados nos Eixos 1 e 2. Já o IDH, classificado na Matriz PDCIN-V em primeiro lugar e nos Eixos 1, 2 e 3, aparece aqui com menor nível de importância (ver quadro 2).

Ao estabelecer uma classificação dos demais indicadores para os especialistas, Indicadores de ciência, tecnologia e inovação, IDH – Índice de Desenvolvimento Humano e Taxa de comparecimento às eleições são indicados, nesta sequência, como os três com menor nível de importância.

Quadro 2 – Pontuação dos indicadores nos 3 Eixos da Matriz PDCIn-V - especialistas

Indicadores	Pontuação na Escala *Likert*	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Indicadores de acesso à informação e à cultura	25*	X	x	
Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social)	25	X		
Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social	25	X		
Indicadores de ciência, tecnologia e inovação	24			X
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano	23	X	x	x
Taxa de comparecimento às eleições	22		x	
Total de pontos por Eixo		98	70	47

Cálculo: por exemplo, são 5 especialistas respondentes, multiplicado por 5, correspondente a "muito importante" na Escala *Likert*.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

[7] Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 05 de julho de 2023. Número do Parecer: 6.163.725.

Para os especialistas, os indicadores sociais por essência e que apresentam conexão com o conceito de Competência em Informação, com o conceito de vulnerabilidade social e de vulnerabilidade em informação receberam a maior pontuação e destaque, com 98 (noventa e oito) pontos. Estes indicadores, relativos ao Eixo 1, são, segundo a percepção dos respondentes, os mais "virtuosos" da matriz. Em sequência, estão os indicadores que contemplam a Matriz PDCIn (Vitorino, 2016) e, portanto, as dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação, que apresentam as virtudes necessárias a indicadores e são oportunos para a avaliação da Competência em Informação, considerando-se temáticas relevantes deste campo (Eixo 2). Estes indicadores receberam 70 (setenta) pontos dos especialistas. Já os indicadores que apresentam, em alguma medida, vínculo com a Agenda 2030 e com os 17 ODS (Eixo 3), por sua vez, receberam a menor pontuação, ou seja, 47 (quarenta e sete) pontos, o que pode sugerir um menor potencial destes indicadores para a avaliação e monitoramento da Competência em Informação de populações e um menor peso do Eixo 3 na Matriz PDCn-V.

Indicadores de ciência, tecnologia e inovação, Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social) e Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social são considerados muito importantes e importantes para pessoas vulneráveis em informação e estão classificados nas primeiras posições, com 59 (cinquenta e nove), 58 (cinquenta e oito) e 58 (cinquenta e oito), respectivamente, associados aos Eixos 1 e 3 (ver quadro 3).

Quadro 3 – Pontuação dos indicadores nos 3 Eixos da Matriz PDCIn-V – pessoas vulneráveis em informação

Indicadores	Pontuação na Escala *Likert*	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Indicadores de ciência, tecnologia e inovação	59*			x
Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social)	58	x		
Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social	58	x		
Indicadores de acesso à informação e à cultura	54	x	x	
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano	53	x	x	x
Taxa de comparecimento às eleições	50		x	
Total de pontos por Eixo		223	157	112

***Cálculo**: por exemplo, são 12 (doze) pessoas vulneráveis em informação respondentes, 11 (onze) destas consideraram "muito importante", multiplicado por 5, corresponde a 55 (cinquenta e cinco) e um respondente considerou "importante", com nota 4, totalizando 59 (cinquenta e nove) pontos na Escala *Likert*.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

Para pessoas vulneráveis em informação, os Indicadores de acesso à informação e à cultura, o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano e a Taxa de comparecimento às eleições, aparecem nesta sequência como os três com menor nível de importância.

Quanto aos Eixos da Matriz PDCIn-V – resguardadas as devidas proporções quanto ao número de pessoas que responderam ao questionário - segue-se uma percepção semelhante àquela dos especialistas. Os indicadores sociais por essência e que apresentam conexão com o conceito de Competência em Informação, com o conceito de vulnerabilidade social e de vulnerabilidade em informação (Eixo 1) receberam a maior pontuação e destaque, com 223 (duzentos e vinte e três) pontos, reafirmando que os indicadores deste eixo podem ser os mais "virtuosos" da Matriz PDCIn-V. Os indicadores relativos ao Eixo 2, aparecem em segundo lugar, com 157 (cento e cinquenta e sete) pontos e os indicadores conectados ao Eixo 3, com uma menor pontuação: 112 (cento e doze) pontos, seguindo a tendência da percepção dos especialistas quanto ao potencial destes.

Outras análises e reflexões a partir destes resultados podem ser realizadas. Mas já se pode afirmar que especialistas e pessoas vulneráveis em informação validam a estrutura da Matriz PDCIn-V quanto aos Eixos 1, 2 e 3 e quanto aos indicadores neles inseridos. Por outro

lado, quanto ao nível de importância dos indicadores de Competência em Informação, este se mostrou com percepções distintas: por exemplo, enquanto na Matriz PDCIn-V o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano aparece classificado em primeiro lugar, seguido dos Indicadores de acesso à informação e à cultura, para os especialistas no campo da Competência em Informação, os indicadores que aparecem classificados nas primeiras posições são os Indicadores de acesso à informação e à cultura, Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social) e Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social. Por outro lado, e, para as pessoas vulneráveis em informação, os Indicadores de ciência, tecnologia e inovação, o Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social) e o Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social são os que aparecem classificados nas primeiras posições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando as palavras do início deste trabalho, o que se lança aqui é uma “alteração de mentalidade” para ampliarmos as possibilidades de avaliação da Competência em Informação: estudos qualitativos como estes são importantes para o campo da Competência em Informação, mas necessitam de investigações de grande porte, ou seja, que a Matriz PDCIn-V seja utilizada como base para estudos quantitativos, com dados de populações inteiras para serem utilizadas como subsídio políticas públicas de alto impacto social.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, tendo em vista que foi possível validar o emprego de indicadores sociais e de vulnerabilidade social para avaliação e monitoramento da Competência em Informação, por meio do nível de importância destes indicadores segundo a avaliação de especialistas neste campo e de pessoas vulneráveis em informação, demonstrando a possibilidade do uso da matriz para estudos e investigações de grande porte, em populações inteiras.

Sugere-se, como recomendações para trabalhos futuros, que sejam realizadas investigações sobre os indicadores propostos e, com abordagem quantitativa, a fim de verificar usos práticos destes para a Competência em Informação. Atenção especial deve ser dada aos estudos sobre Indicadores de acesso à informação e à cultura; Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social); Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social. Também, deve-se realizar estudos sobre o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano e suas possibilidades à avaliação da Competência em Informação

de populações, com atenção aos novos indicadores criados para minimizar suas limitações e para incorporar novas dimensões do progresso humano, tais como o Índice de Desenvolvimento Ajustado ao Gênero (IDG), o Índice de Pobreza Humana (IPH)) (Jannuzzi, 2017, p. 122) e nós acrescentamos o Índice de Felicidade Interna Bruta[8].

Há limitações neste estudo – relacionadas à abordagem qualitativa e à amostra utilizada, isto é sabido. Ainda assim, as aplicações e ações, com vistas a testar, na prática, as ideias aqui apresentadas podem conduzir a uma mudança de mentalidade no campo: que tal iniciar uma agenda de pesquisas e de práticas extensionistas para a avaliação e monitoramento da Competência em Informação de populações, por meio dos seis de indicadores sociais e de vulnerabilidade social da Matriz PDCIn-V?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Felicidade Interna Bruta**. Brasília, DF: MGI, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/gestaoeinovacao/inovacao-governamental-carreiras-transversais/inovacao-governamental/cinco/cinforme/edicao-7-2024/felicidade-interna-bruta Acesso em: 23 abr. 2026.

COSTA JÚNIOR, João Florêncio da da *et al*. Um estudo sobre o uso da escala de Likert na coleta de dados qualitativos e sua correlação com as ferramentas estatísticas. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, *[s. l.]*, v. 17, n. 1, p. 360–376, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4009 Acesso em: 18 abr. 2026.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE LUCCA, Djuli Machado; LEITE, Cassiane Macedo; NEUBERT, Patrícia da Silva. A produção científica brasileira sobre competência em informação: um estudo dos artigos indexados na BRAPCI (2000–2019). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1–14, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1917 Acesso em: 28 out. 2026.

FARIAS, Gabriela Belmont de; MATA, Marta Leandro da; ALVES, Ana Paula Meneses; SANTOS, Camila Araújo dos. 20 anos de pesquisa sobre Information Literacy no Brasil: análise temática das teses e dissertações do Catálogo da CAPES. **Revista Ibero-Americana de**

[8] Enquanto os índices tradicionais têm como objetivo primordial o crescimento econômico, o índice de Felicidade Interna Bruta baseia-se no princípio de que o desenvolvimento de uma sociedade surge quando o desenvolvimento espiritual e o desenvolvimento material são simultâneos, se complementando e reforçando mutuamente (Brasil, 2024).

Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35349 Acesso em: 08 jun. 2026.

GODEIRO, Rebeka Maria Carvalho Santos; GALLOTTI, Monica Marques Carvalho; MOREIRA, Luciana de Albuquerque. Mapeamento da produção científica nacional sobre competência em informação indexada na base de dados Dimensions: contributos para uma análise de domínio. **Ciência da Informação em Revista,** Alagoas, v. 9, n. 1/3, p. 1–12, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/14081 Acesso em: 28 out. 2026.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. 6. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2017.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; MIRANDA, Ana Maria Mendes. Indicadores métricos sobre competência em informação no Brasil: uma análise na BRAPCI. *In*: VALENTIM, M. L. P.; BELLUZZO, R. C. B. (org.). **Perspectivas em competência em informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020. p. 395–423.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de Indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, Supl. 1, p.83-91, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33s1/a09v33s1.pdf Acesso em: 27 maio 2026.

NEUBERT, Patrícia da Silva; DE LUCCA, Djuli Machado. A produtividade autoral sobre competência em informação na América Latina: um estudo bibliométrico. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/viewPaper/1403 Acesso em: 08 jun. 2026.

NORMAN, Geoff. Likert scales, levels of measurement and the "laws" of statistics. **Advances in Health Sciences Education**, *[s. l.]*, v. 15, n. 5, p. 625–632, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Geoffrey-Norman/publication/41420484_LIkert_scales_levels_of_measurement_adn_the_laws_of_statistics/links/55d741d908aec156b9aa08d9/LIkert-scales-levels-of-measurement-adn-the-laws-of-statistics.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 19 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 27 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).** 2022c. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 27 maio 2026.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório do Desenvolvimento Humano 2023/2024**: Pôr fim ao impasse - Reimaginar a cooperação num mundo polarizado. Nova York: PNUD, 2024. Disponível em:

https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2023-24reportpt.pdf Acesso em: 01 abr. 2026.

POTNIS, Devendra Dilip; WINBERRY, Joseph. Seven information practices for alleviating information vulnerability. **Journal of Documentation**, [*s. l.*], v. 78, n. 4, p. 835-852, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1108/JD-05-2021-0106 Acesso em: 23 abr. 2026.

RIVAS VILLENA, José Antonio; URIBE-TIRADO, Alejandro; LÓPEZ-MESA, Elisa K.; LIMAYMANTA, Carlos H. Alfabetización informacional en Bibliotecología y Ciencias de la Información: un análisis bibliométrico en el ámbito latinoamericano (2001–2020). **Información, cultura y sociedad**, [*s.l.*], n. 45, p. 95–112, 2021. Disponível em: https://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/ICS/article/view/10433 Acesso em: 28 out. 2026.

ROCHA, Fabíola Maria Siqueira. Análise da produção científica sobre competência informacional no contexto da ciência da informação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15, n. 1, p. 52–75, 2022. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37993 Acesso em: 28 out. 2026.

VAZZOLER-MENDONÇA, Adriana; RONDINI, Carina Alexandra; COSTA-LOBO, Cristina. Procedimento de avaliação de instrumentos por comitê de juízes especialistas para aprimoramento de coleta de dados. **Gesto-Debate**, Campo Grande, v. 23, n. 3, p. 47-86, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17658. Acesso em: 23 mar. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira. Uma matriz para o desenvolvimento da competência em informação, sob o foco das dimensões técnica, estética, ética e política e a partir dos cenários de Brasil, Portugal e Espanha. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, *[s. l.]*, v. 9, n. 2, p. 1–21, 2016. Disponível em: https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/397/397. Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da "vulnerabilidade em informação". **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47 n. 2, p. 71-85, 2018. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187/0 Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes e tendências. *In*: PARRA VALERO, Pablo et al. (coords.). **Competencias en información y transformación digital de la sociedad**. Madrid: Universidad Complutense, Facultad de Ciencias de la Documentación, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, 2021. p. 87–104. Disponível em: https://eprints.ucm.es/id/eprint/71169/1/COMPETENCIAS%20EN%20INFORMACION.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 27, n. 2, p. 7-36, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39996/30698. Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira. Estrutura de Indicadores para avaliação da Competência em Informação a partir de Indicadores Sociais e sob o foco da Agenda 2030. *In*: SILVA, Carlos Guardado da; REVEZ, Jorge; CORUJO, Luís (coords.). **Diálogos na Ciência da Informação**: atas do XIV EDICIC. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos: Colibri; Costa Rica: EDICIC, 2024. p. 1–21. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/748dbae5-808a-4673-b2bc-307fb6415ff7 Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (orgs.). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Florianópolis; Porto Velho: EDUFRO, 2020. 240 p. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009f/00009f74.pdf.Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, 2009. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236/1414 Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. 205 p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%c3%aancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328 Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Indicadores qualitativos para a competência em informação pela via da multidimensionalidade e da vulnerabilidade social. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Paraíba, v. 17, n. 4, p. 24-31, 2022. Disponível em: https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61304/34335. Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Indicadores sociais e de vulnerabilidade social: características e possíveis usos na avaliação da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 28, n. Fluxo Contínuo, p. e42513, 2023a. 36 p. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/42513 Acesso em: 8 jun. 2026. Acesso em: 08 jun. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Estrutura de indicadores para a Competência em Informação sob o foco de indicadores sociais e Agenda 2030: resultados e perspectivas [GT6 - sessão 3]. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, São Cristóvão. **Anais** [...]. São Cristóvão: ANCIB, 2023b. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1306/1344 Acesso em: 08 jun. 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, pelo apoio à pesquisa "Indicadores de Competência em Informação sob o foco da Agenda 2030: estrutura e validação por especialistas", na modalidade Bolsa Produtividade em Pesquisa (PQ2), Processo: 308477/2022-7, 2023-2026.

Agradeço a Luiza Estefano, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo auxílio na elaboração, revisão e envio dos questionários e pela revisão das Normas da ABNT em citações e referências.

Agradeço a Douglas Junior da Rosa Kawahara, aluno do Curso de Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo auxílio na pesquisa bibliográfica e análise dos dados.